

A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Gabriel Oliveira Matos¹
Hemilly Victoria Rosa de Jesus²
Danielle Batista³
Raquel Stoilov Pereira Moreira⁴

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física a partir da atuação com turmas de Pré I e Pré II da Educação Infantil em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas vivências desenvolvidas durante o programa. As intervenções contemplaram práticas corporais lúdicas, como circuitos psicomotores, mini parkour, jogos cooperativos, atividades rítmicas e desafios motores, planejadas com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular. Os registros foram realizados por meio de observações sistemáticas e diário de bordo, permitindo análise contínua das ações pedagógicas. Os resultados demonstraram elevada participação das crianças e avanços relacionados à coordenação motora, lateralidade, autonomia e socialização. A ludicidade mostrou-se elemento central para a promoção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Paralelamente, a experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia pedagógica, da capacidade de adaptação metodológica e da postura reflexiva dos licenciandos. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação inicial, possibilitando a articulação entre teoria e prática e favorecendo a construção de profissionais comprometidos com uma educação inclusiva, humanizada e socialmente transformadora.

Palavras-chave: PIBID; Formação Inicial; Educação Infantil; Educação Física; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, consolida-se como uma política pública essencial para a valorização da formação docente. Ao encurtar a distância entre a universidade e o chão da escola, o programa permite que licenciandos mergulhem no cotidiano escolar de forma autêntica. Nesse cenário, a experiência vivenciada na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, com turmas de Pré I e Pré II, revelou que a docência não é um conceito estático, mas um processo formativo em constante construção, alicerçado no diálogo entre teoria, prática e reflexão.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

³ Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

⁴ Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

No dia a dia da Educação Infantil, a atuação centrou-se no planejamento de práticas corporais lúdicas que buscavam integrar as dimensões motora, cognitiva, social e afetiva das crianças. Tais intervenções foram norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando o brincar, o conviver e o explorar como pilares do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2018). Na prática, atividades como circuitos psicomotores, jogos de perseguição e ritmos transformaram o espaço da escola em um laboratório de experiências significativas, onde o movimento serviu como mediador das interações sociais.

Mais do que a aplicação de conteúdos, a vivência no PIBID permitiu a construção gradual da identidade docente. A observação atenta e a mediação da professora supervisora foram fundamentais para o amadurecimento de competências que vão desde a organização didática até a sensibilidade na comunicação pedagógica. Como bem pontua Freire (1996), ensinar pressupõe entender a educação como uma forma de intervenção no mundo — uma visão que reforça o compromisso ético e social assumido por nós, futuros professores, desde as primeiras regências.

Por fim, a imersão na realidade escolar confirmou a tese de Tardif de que o saber docente é plural e se consolida na interseção entre a academia e a experiência viva (Tardif, 2014). O contato direto com as crianças e os desafios do cotidiano escolar fortaleceram não apenas a autonomia pedagógica, mas também a compreensão de que o papel do professor de Educação Física é vital para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Método

Este estudo configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo, fundamentado nas vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). O cenário das atividades foi a EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, onde atuamos com turmas de Pré I e Pré II da Educação Infantil.

O percurso metodológico iniciou-se com o reconhecimento do ambiente educativo. Para compreender as diretrizes que regem a instituição e as especificidades da infância, realizamos a leitura analítica do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da BNCC. Em seguida, as observações sistemáticas da

rotina escolar foram cruciais para mapear não apenas as características das turmas, mas também as potências de uso dos espaços — como a quadra, o pátio e o playground.

A fase de intervenção consistiu no planejamento e execução de práticas corporais lúdicas. Estruturamos propostas como circuitos psicomotores, mini parkour, jogos cooperativos e atividades rítmicas, sempre com o foco em estimular habilidades motoras básicas, o equilíbrio e a socialização. Todo esse processo foi construído em parceria com a professora supervisora, cujas orientações alimentaram nossas reflexões. Para registrar essa jornada, utilizamos o Diário de Bordo, que serviu como um dispositivo de escuta e análise das reações das crianças, dos desafios enfrentados e das nossas próprias descobertas enquanto mediadores.

Resultados e Discussões

A imersão no cotidiano escolar revelou que o movimento é a linguagem primordial da criança. No Pré I e Pré II, a adesão às práticas foi marcada por um entusiasmo contagiante, traduzido em avanços visíveis na coordenação motora, na lateralidade e na autonomia. Ao propormos desafios como a "caça ao tesouro sensorial", percebemos como a ludicidade atua como o eixo estruturante da aprendizagem, exatamente como preconiza a BNCC (Brasil, 2018).

Essas vivências dialogam com a perspectiva de Piaget (1978), evidenciando que o brincar não é um passatempo, mas a ferramenta pela qual a criança organiza seu mundo e constrói conhecimento social. Paralelamente aos ganhos dos alunos, observamos uma transformação em nossa própria postura. As inseguranças iniciais sobre o controle da turma e a condução das atividades deram lugar a uma maior segurança pedagógica, fruto da prática contínua e do suporte da supervisão.

O uso do Diário de Bordo provou-se indispensável: ele nos permitiu "olhar de novo" para a aula, ajustando estratégias e compreendendo melhor os conflitos e as potências de cada grupo. Como aponta Freire (1996), a prática educativa ganha novo sentido quando é atravessada pela reflexão crítica. Assim, o PIBID não apenas nos ensinou a dar aulas, mas a investigar nossa própria prática, tornando a formação sensível à realidade complexa da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada no PIBID consolidou-se como um divisor de águas em nossa formação profissional. A inserção na Educação Infantil nos permitiu enxergar a complexidade do fazer pedagógico na Educação Física, onde o corpo em movimento é o protagonista de um desenvolvimento que é, simultaneamente, motor e afetivo.

Ficou evidente que intervenções bem planejadas e intencionais são capazes de fortalecer a cooperação e a autoconfiança das crianças. Para nós, futuros docentes, o programa proporcionou o desenvolvimento de competências que a teoria isolada não alcança: a capacidade de adaptação metodológica, a mediação sensível e a autonomia crítica.

Concluimos que a parceria entre universidade e escola é o caminho para uma formação comprometida com a transformação social. O papel do professor de Educação Física, neste contexto, reafirma-se como o de um mediador de experiências vitais, essencial para que a escola seja, de fato, um espaço de acolhimento e desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.

A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Revista Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 21, n. 39, p. 67-82, 2019. Disponível em: [Revista Zero-a-Seis](#). Acesso em: 20 set. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.